



# PESQUISA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA SPC BRASIL

Janeiro 2014



## PESQUISA DO SPC BRASIL REVELA QUE 81% DOS BRASILEIROS SABEM POUCO OU NADA SOBRE SUAS FINANÇAS PESSOAIS

Os brasileiros ainda estão muito distantes de uma cultura de educação financeira que os permita ter um controle e um bom planejamento de suas contas pessoais e seu orçamento doméstico. Nada menos do que 81% das pessoas têm pouco ou nenhum conhecimento sobre suas finanças pessoais.

Do percentual acima, 36% sabe pouco ou nada sobre o valor de suas contas pessoais. Destacam-se ainda expressivos índices dos que não sabem sobre seus gastos ou rendimentos.

Os dados constam da mais recente pesquisa do SPC Brasil, intitulada “Educação Financeira no Brasil”, realizada entre os dias 18 e 24 de dezembro de 2013, com consumidores das 27 capitais brasileiras, com mais de 18 anos, de todas as classes econômicas e que possuem renda própria (excluindo analfabetos).

Foram registrados 656 casos em pesquisa realizada via web, gerando uma margem de erro de 3,8 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%.



## OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa teve dois objetivos principais:

- Identificar o **comportamento financeiro** dos entrevistados em relação a: hábitos de compra, financiamento, comportamento com relação a pagamento de contas, endividamento, inclusão do nome em registro de cadastro negativo e comportamento para solucionar dívidas.
- Analisar o **controle e gestão das finanças** dos entrevistados, com destaque para: situação da conta corrente no último mês, realização de controle financeiro, ferramentas de organização/acompanhamento que utilizam, dificuldades encontradas para realizar o controle financeiro e onde busca informações sobre finanças.

## PRINCIPAIS RESULTADOS

### COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Em geral, os entrevistados têm pouco controle financeiro de sua vida econômica, incluindo hábitos de compra, pagamento de contas e uso do crédito. Isso fica evidente em diversas respostas, como se destaca a seguir.

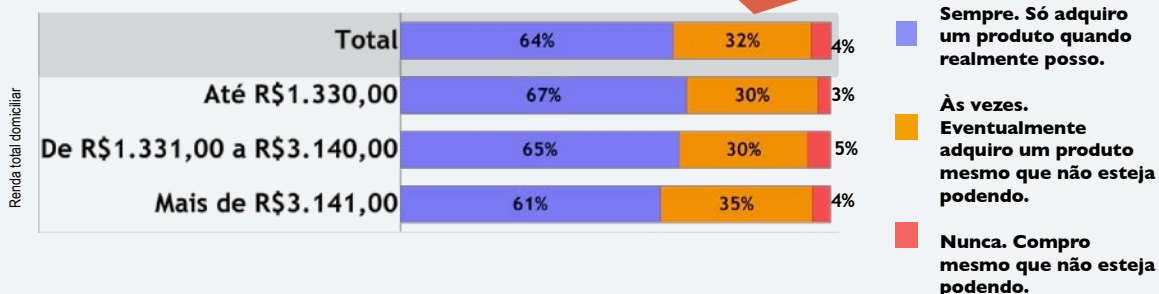
Em relação aos hábitos de compra, três em cada 10 consumidores (36%) admitem que, eventualmente ou não, adquirem produtos mesmo que não estejam podendo gastar naquele momento. Trata-se de um índice muito elevado, que representa milhões de consumidores com comportamento que pode levar ao endividamento. Os percentuais são parecidos em todas as faixas de renda pesquisadas, como demonstra o quadro a seguir.



## ANTES DE COMPRAR UM PRODUTO, VOCÊ AVALIA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?

Resposta Única (RU)

2/3 dos consumidores confessa que adquire produtos mesmo que não estejam podendo, ainda que eventualmente. Sem diferenças significativas entre as faixas de renda domiciliar.



Bases 656 135 262 259

Slide 5

P16



A pesquisa detectou diversos comportamentos que evidenciam a falta de planejamento dos consumidores. Quase metade (47%) dos entrevistados afirma que, na maioria das vezes, não consegue guardar nada do que ganha no fim do mês, ou até falta dinheiro, como mostra o quadro abaixo. Isso ocorre, de forma semelhante, em todas as faixas de renda. Portanto, o hábito de “gastar tudo” tem pouco a ver com o nível de remuneração desses consumidores, mas, provavelmente, está ligado a uma cultura de não guardar dinheiro.

Além de não conseguirem guardar, os consumidores entrevistados muitas vezes não conseguem lidar com os compromissos atuais. 30% afirmam que, nos últimos três meses, compraram algum bem que excedeu seu limite financeiro – o que tem reflexos no nível de inadimplência dos brasileiros. Os produtos líderes de parcelamento são as roupas e calçados (63%), seguidos pelos eletrônicos (58%), como celular e computador, e os eletrodomésticos (44%).

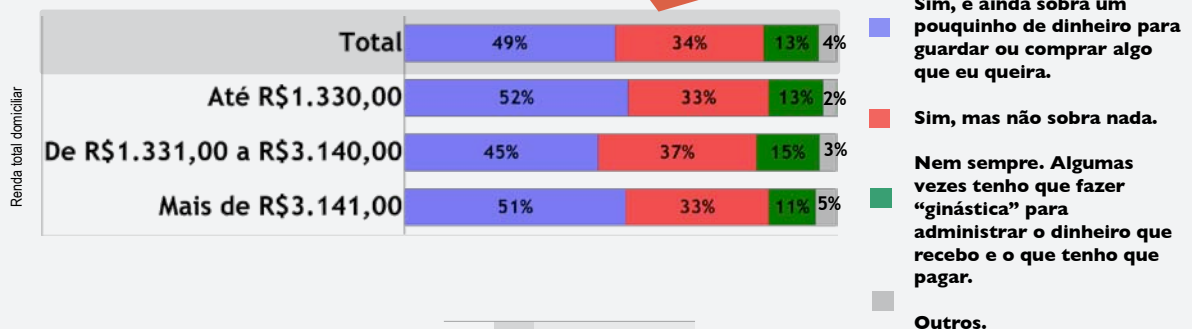


Na prática, esses dados demonstram que as pessoas preferem resolver seus anseios e desejos imediatos de consumo, sem se preocupar muito com o futuro. Os produtos mais procurados (como roupas e eletrônicos) são voltados para o dia a dia do consumidor, o que demonstra também pouca disposição aos sacrifícios de curto e médio prazo em função do planejamento de longo prazo. Como mostram outras pesquisas feitas pelo SPC Brasil, as pessoas são mais interessadas em mostrar-se atualizadas e em dia com as tendências da moda, do que fazer alguns sacrifícios em função do planejamento de médio e longo prazo que possam trazer as conquistas de forma menos imediata, porém livre de dívidas.

### NA MAIORIA DAS VEZES, VOCÊ CONSEGUE PAGAR TODAS AS SUAS CONTAS?

Resposta Única (RU)

A metade dos entrevistados consegue, na maioria das vezes, pagar suas contas mensais e ainda sobra dinheiro no final do mês. Sem diferença significativa entre as faixas de renda familiar.



Bases 656 135 262 259

## CONTAS EM ATRASO

O estudo indicou também que um terço dos entrevistados diz que “deixou de pagar ou pagou com atraso” alguma conta no último ano – o que ocorreu, de forma semelhante, em todas as faixas de renda. Entre as principais obrigações em atraso, destacam-se o cartão de crédito (31% dos que deixaram de pagar) e contas fixas, como água e luz (28%). Não há diferença significativa desses percentuais entre as faixas de renda familiar, demonstrando que os atrasos são comuns a todas as classes sociais, como destacado no quadro abaixo.



### Somente para quem deixou de pagar ou pagou com atraso alguma conta ou empréstimo QUAIS CONTAS OU EMPRÉSTIMO DEIXOU DE PAGAR

Resposta Única (RU)

Faturas de cartão de crédito e contas fixas são principais contas que não foram pagas ou foram pagas com atraso.  
Sem diferença estatisticamente significativa entre as faixas de renda domiciliar.



Bases 234 48 98 88

Além de parcela expressiva dos consumidores comprar “mais do que pode” e não conseguir poupar, há também quem utiliza as opções de crédito disponíveis no mercado. De acordo com o quadro abaixo, 38% dos entrevistados que possuem conta corrente em banco entraram pelo menos uma vez no cheque especial no

último ano (normalmente a opção de crédito mais cara disponível ao consumidor). Esse percentual torna-se mais expressivo (48%) entre os que têm renda familiar maior (mais de R\$ 3.141,00) – provavelmente por contarem com maior acesso a esse tipo de empréstimo.



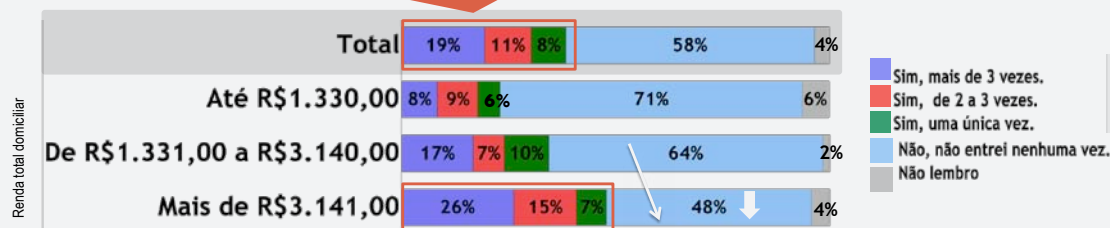
Somente para quem possui conta corrente em banco

## CHEQUE ESPECIAL

### ENTROU ALGUMA VEZ NO CHEQUE ESPECIAL NO ÚLTIMO ANO?

Resposta Única (RU)

Quase 40% dos entrevistados que possuem conta corrente em banco entraram pela menos 1 vez no cheque especial no último ano. Percebe-se correlação com a renda familiar: quanto maior a renda, maior o percentual.



## REGISTRO EM SERVIÇOS DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

Outro problema enfrentado por um terço (33%) dos entrevistados é o fato de eles estarem com o nome registrado em algum serviço de proteção ao crédito. Esse registro é uma consequência do baixo conhecimento sobre suas finanças pessoais e está associado aos comportamentos de compra acima da capacidade de pagamento.

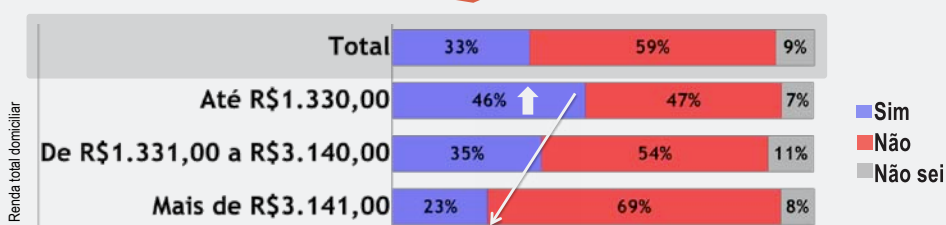
De acordo com o quadro abaixo, esse percentual cresce na proporção em que se reduz a renda familiar, chegando a 46% entre os que ganham até R\$ 1.330,00, contra 23% da faixa mais elevada, indicando maior dificuldade das famílias de menor renda em consumir.

### REGISTRO DE CRÉDITO

#### SEU NOME ESTÁ REGISTRADO EM ALGUM SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO?

Resposta Única (RU)

**1/3 dos entrevistados alega que está com o nome registrado em algum serviço de proteção ao crédito. Percebe-se correlação inversa com a renda domiciliar: quanto menor a renda, maior o percentual.**



Bases 656 135 262 259 ↑ Diferença significativa

Slide 13

Dado não é comparativo com indicadores oficiais SPC, pois a amostra desta pesquisa não representa toda a população brasileira.

P57



A pesquisa indicou também (em repostas múltiplas) que, entre os entrevistados com registro em algum serviço de proteção ao crédito, mais da metade está “cortando alguns gastos desnecessários” para quitar a dívida, “negociando a dívida” e/ou estão evitando novas compras, como demonstra o quadro abaixo.



Somente para quem está registrado em algum serviço de proteção ao crédito

## REGISTRO DE CRÉDITO

### E O QUE TEM FEITO PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA DA DÍVIDA?

Resposta Múltipla (RM)

O que tem feito	Total respostas
Estou cortando alguns gastos desnecessários para quitar a dívida	57%
Estou renegociando a dívida	55%
Estou evitando novas compras	50%
Não tenho feito nada para solucionar o problema da dívida	12%
Procurei/procurarei um profissional especializado para me dar instruções	7%
Fiz empréstimo bancário para quitar a dívida	5%
Usei uma reserva financeira para quitar a dívida	3%
Vendi um bem para quitar a dívida	2%
Outro (percentuais abaixo de 1%)	8%

Slide 14

Bases 217

Gráfico não fecha em 100% devido as respostas múltiplas

P28

## CONTROLE E GESTÃO DAS FINANÇAS

Os entrevistados demonstram que não têm um bom controle de suas finanças pessoais, incluindo contas e rendimentos. Em relação ao mês anterior ao da pesquisa, por exemplo, 17% dos pesquisados que possuem conta corrente fecharam o mês de novembro “no vermelho”, ou seja, com saldo negativo no banco.

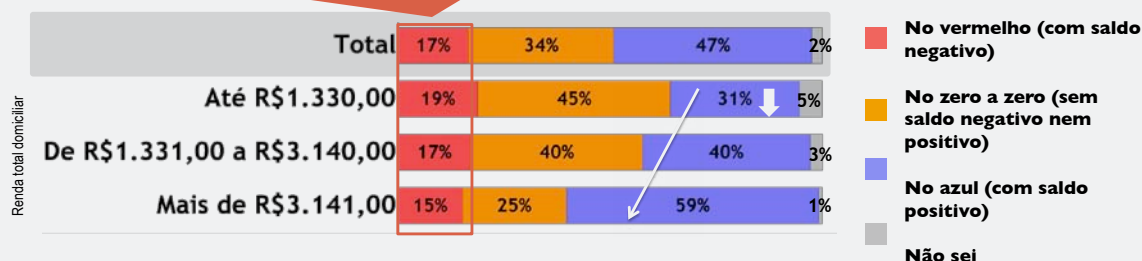
Esse percentual não sofre alteração em função da faixa de renda, mas há uma nítida correlação entre faixa de renda familiar e saldo positivo na conta corrente, como demonstra o quadro a seguir. Na medida em que a renda cresce, eleva-se o percentual de entrevistados “no azul”.

Somente para quem possui conta corrente em banco

### COMO ESTAVA SUA CONTA NO FIM DO ÚLTIMO MÊS (NOVEMBRO)?

Resposta Múltipla (RM)

17% dos entrevistados que possuem conta corrente fecharam o mês no vermelho (saldo negativo). Este índice não se altera em função das faixas de renda domiciliar. Contudo, nota-se que há uma correlação entre renda familiar e saldo positivo. Maior a renda, maior o percentual.



Slide 16

Bases 559 95 220 244

↑ Diferença significativa

P20

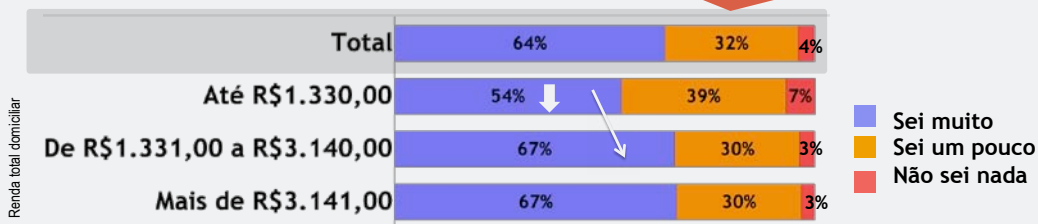


Mais de um terço dos entrevistados (36%) afirma que “sabe um pouco ou nada” sobre o valor de suas contas para o próximo mês. Esse percentual é por demais elevado diante da gravidade da situação. Por outro lado, a maioria dos entrevistados (64%), contudo, diz ter conhecimento sobre o valor total de suas contas a pagar no próximo mês. Esse percentual cresce entre as faixas de renda média e alta (67% contra 54% na faixa mais baixa), de acordo com o quadro abaixo.

### EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO MÊS (JANEIRO DE 2014) SABE QUAL É VALOR TOTAL DAS SUAS CONTAS?

Resposta Única (RU)

Mais de 1/3 dos entrevistados não sabe com precisão o que terá de pagar em janeiro (contas e valores). Este desconhecimento é maior nas rendas mais baixas.



Bases 656 135 262 259

↑ Diferença significativa

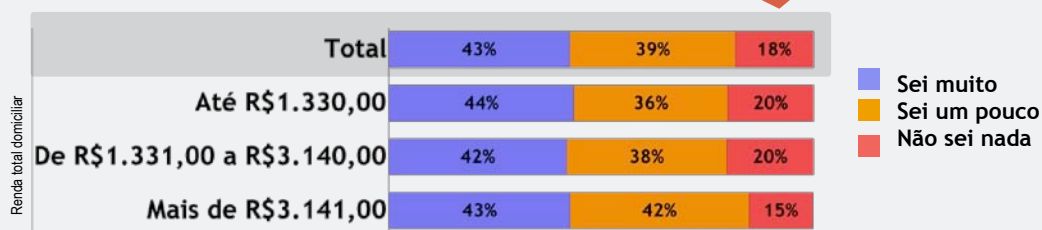
Em relação ao rendimento total do próximo mês, 58% avaliam que sabem muito sobre quanto vão receber, contra 35% que sabem um pouco e 7% que nada sabem. Da mesma forma do quadro anterior, essa clareza sobe em função da renda das famílias.

Por sua vez, a previsão de gastos extras para o próximo mês também representam uma “caixa preta” para 18% dos entrevistados, que dizem “nada saber” sobre gastos além do normal, incluindo as “comprinhas”. Esse percentual também não apresenta diferença estatística entre faixas de renda.

## EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO MÊS (JANEIRO DE 2014) SABE QUAIS SÃO OS GASTOS QUE TERÁ A MAIS, ALÉM DO NORMAL?

Resposta Única (RU)

Mais da metade dos entrevistados não sabem com precisão quais são os gastos extras para o mês de janeiro, dificultando o planejamento e o controle financeiro.



Bases 656 135 262 259

Slide 20

P26

O quadro sintetiza as respostas ao utilizá-las para classificar os entrevistados em três categorias de conhecimento sobre as próprias finanças: “bom conhecimento”, “conhecimento parcial” ou “nenhum conhecimento”. Os resultados mostram que apenas 18% dos entrevistados têm um bom conhecimento de suas finanças.



O cenário torna-se mais grave na medida em que não há diferença estatística desse percentual entre as faixas de renda familiar. A maioria (71%) tem conhecimento apenas parcial de suas finanças.

Outros 10% têm baixo ou nenhum conhecimento sobre suas finanças, elevando para expressivos 81% o índice dos que têm parcial ou baixo/nenhum conhecimento sobre finanças.

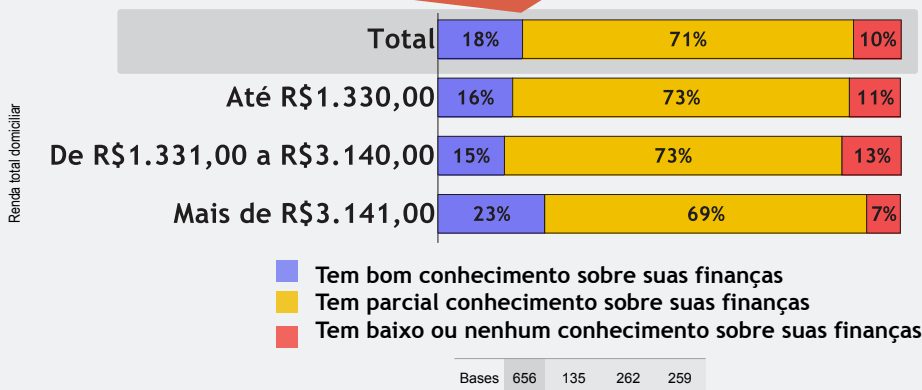
### CONHECIMENTO SOBRE SUAS FINANÇAS

Tem bom conhecimento = Sabe muito total das contas + sabe muito ou um pouco os rendimentos + sabe muito os gastos a mais que terá + conseguiu poupar no último mês (pontuação 4 e 5)

Tem parcial conhecimento = Sabe um pouco o total das contas + sabe um pouco os rendimentos + sabe um pouco os gastos a mais que terá + conseguiu ou não conseguiu poupar (pontuação (5 a 8)

Tem baixo ou nenhum conhecimento = Não sabe o total das contas + Não sabe os rendimentos + Não sabe os gastos a mais que terá + Não conseguiu poupar ou não sabe se conseguiu poupar (pontuação (9 a 12)

**Quase 90% dos entrevistados tem conhecimento bom ou parcial sobre suas finanças. Apenas 18% dos consumidores têm bom conhecimento sobre suas finanças. Sem diferença significativa entre as faixas de renda familiar.**



Slide 22



Mesmo entre os que sabem pelo menos um pouco sobre suas finanças, nem todos utilizam um método sistemático: 28% alegam que fazem “de cabeça”. Excluindo-se esse grupo, pode-se concluir que apenas 64% do total de entrevistados obtêm ou tentam obter controle sobre as finanças pessoais de maneira organizada (por meio de papel ou planilha de computador).

Entre os que têm sabem muito ou um pouco sobre as próprias finanças, 28% alegam fazer controle financeiro de cabeça, o que pode ser interpretado como um método não confiável, uma vez que há forte propensão a erros nesse tipo de procedimento. Esse índice é bastante expressivo e ajuda a explicar, portanto, o cenário geral de tendência ao descontrole revelado pela pesquisa.

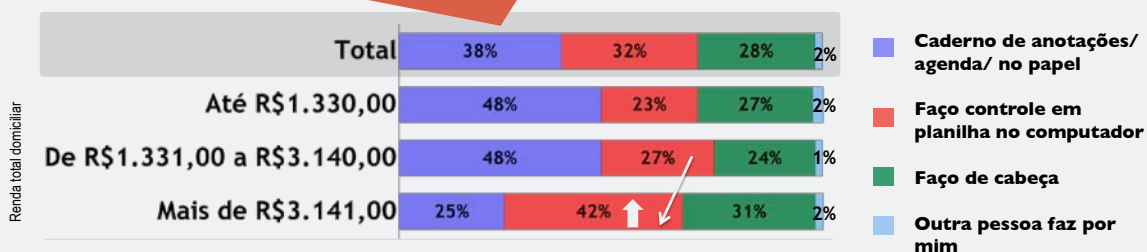
Não surpreendentemente, a maior parte das dificuldades alegadas para fazer controle financeiro está relacionada à falta de um controle sistemático: “disciplina para registrar os gastos” (39%), “unir todas as informações” (29%) e “recordar todos os pagamentos que não estão no meu extrato bancário” (26%). No total, 58% dos entrevistados alegaram pelo menos uma dessas três dificuldades. A falta de conhecimento para calcular a taxa de juros e/ou outras contas matemáticas foi alegada por apenas 16% dos entrevistados.

Somente para quem bom ou parcial conhecimento sobre suas finanças

### COMO VOCÊ FAZ SEU CONTROLE FINANCEIRO?

Resposta Única (RU)

Entre os que tem conhecimento “bom” ou “parcial” de suas finanças, quase 30% alega fazer controle financeiro “de cabeça”.  
Desta forma, 2/3 do total de entrevistados fazem ou tentam fazer controle financeiro usando um método organizado (em papel ou planilha no computador)



Bases 583 120 230 241 ↑ Diferença significativa

Slide 25

P29



## PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAR O CONTROLE FINANCEIRO

Resposta Múltipla (RM)

Fazer as contas matemáticas é um problema para 6% dos entrevistados. Entre os com renda domiciliar mais baixa, essa dificuldade é citada por 12%.

Renda domiciliar	Disciplina para registrar meus gastos e rendas com regularidade	Unir todas as informações	Recordar de todos os pagamentos que não estão no meu extrato bancário	Ter tempo para realiza-lo	Calcular as taxas de juros	Fazer as contas matemáticas	Outro	Não tenho dificuldades	Total de entrevistados
<b>Total</b>	<b>39%</b>	<b>29%</b>	<b>26%</b>	<b>23%</b>	<b>11%</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>	<b>32%</b>	<b>100%</b>
Até R\$1.330,00	34%	30%	27%	22%	13%	12%	6%	36%	100%
R\$1.331,00 a R\$3.140,00	37%	31%	24%	19%	12%	7%	5%	33%	100%
Mais de R\$3.141,00	43%	26%	29%	29%	9%	3%	4%	31%	100%

Bases 656

Slide 1

P30

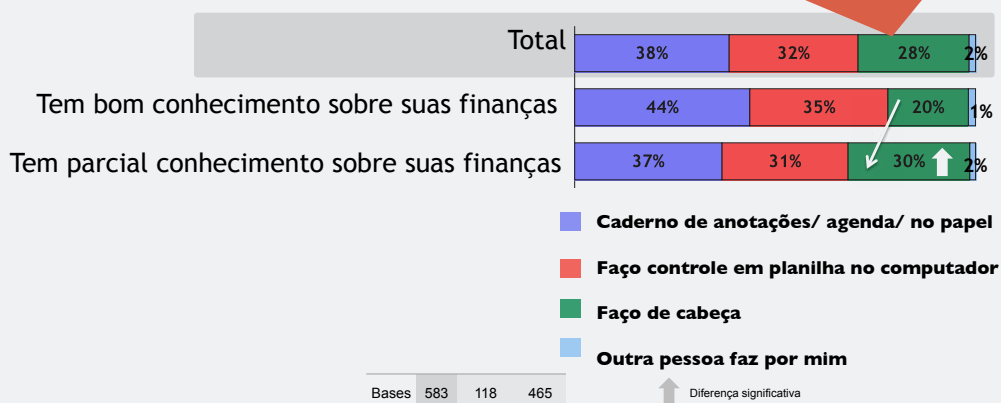


Como esperado, aqueles com bom conhecimento de suas contas e rendimentos costumam utilizar métodos mais organizados para controlar suas contas: apenas 20% fazem cálculos de cabeça. Esse percentual sobe para 30% entre os entrevistados que sabem pouco de suas finanças. Esse resultado sugere que a utilização de métodos sistemáticos contribui para um conhecimento mais apurado da situação financeira.



Somente para quem tem bom ou parcial conhecimento sobre suas finanças  
**CONHECIMENTO SOBRE SUAS FINANÇAS Vs.  
 COMO VOCÊ FAZ SEU CONTROLE FINANCEIRO?**

Mesmo os que alegam fazer efetivamente o controle financeiro, é grande o número dos que fazem “de cabeça”.

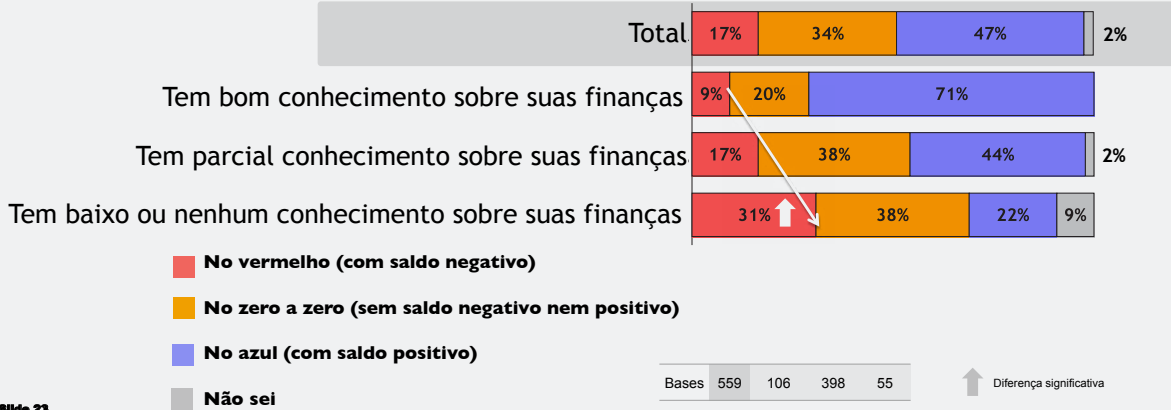


A pesquisa indica ainda forte correlação entre consciência a respeito das próprias finanças e a situação bancária entre os pesquisados que têm conta corrente, como indica o quadro a seguir. Como esperado, os entrevistados que sabem mais

sobre suas finanças estão menos no vermelho do que a média geral. O mesmo ocorre em relação aos que estão com o nome registrado em algum serviço de proteção ao crédito.

Somente para quem possui conta corrente em banco  
**CONHECIMENTO SOBRE SUAS FINANÇAS Vs.  
 SITUAÇÃO DA CONTA NO FIM DO ÚLTIMO MÊS**

Quem tem baixo conhecimento sobre suas finanças tende a ter a conta no vermelho ou zerada.



Slide 23

## DESPREPARO PARA ACONTECIMENTOS IMPREVISTOS

Os resultados da pesquisa são sólidos na constatação de que parte expressiva dos entrevistados não tem uma 'cultura de poupança'. Do total de pesquisados, 18% não conseguiriam se manter, nem por um mês, com o padrão de vida que têm em caso de dificuldades, como perda de emprego ou problema de saúde. O percentual eleva-se para 55% quando se engloba os que não conseguiriam manter o mesmo padrão por mais de três meses. Esse percentual (55%) é muito próximo ao obtido em pesquisa semelhante feita pelo SPC Brasil em 2012, mostrando que o despreparo financeiro não se modificou nos últimos anos.

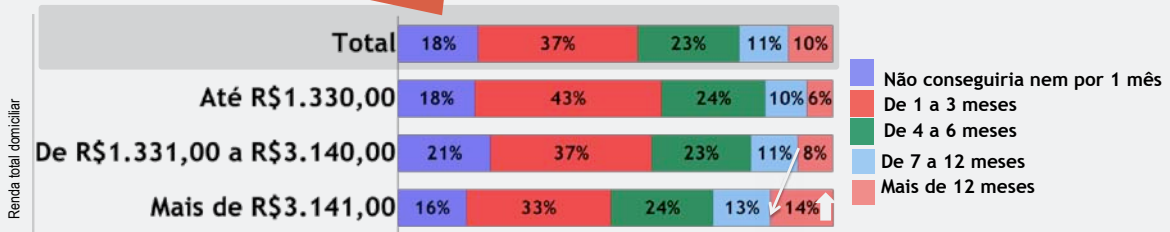




## NUMA SITUAÇÃO DE DIFICULDADE (PERDA DE EMPREGO OU PROBLEMA DE SAÚDE) POR QUANTO TEMPO MANTERIA O PADRÃO DE VIDA QUE TEM?

Resposta Única (RU)

Quase 20% dos entrevistados não conseguiriam se manter nem por 1 mês, em uma situação de dificuldade. Mais da metade não conseguiria por um período superior a 3 meses.



### RESULTADOS ONDA PASSADA (JAN 2013)

Não conseguiria nem por 1 mês	30%
De 1 a 3 meses	35%
De 4 a 6 meses	17%
De 7 a 12 meses	10%
Mais de 12 meses	7%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>

Bases	656	135	262	259
-------	-----	-----	-----	-----

↑ Diferença significativa

Slide 20

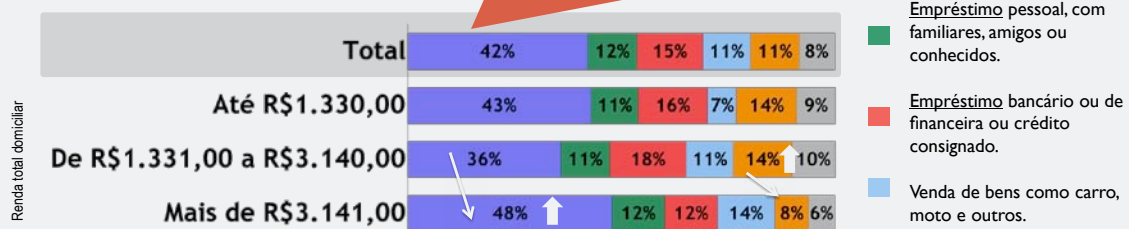
P51

Por estarem despreparados para qualquer emergência, 38% dos entrevistados são obrigados a recorrer a empréstimos nessas situações. Outros ainda (11%) pensariam em vender um bem nesses momentos – correndo o risco de ter que vender abaixo do preço de mercado para conseguir dinheiro rápido ou até não conseguir vender a tempo de resolver a emergência.

## NUMA SITUAÇÃO DE DIFICULDADE (PERDA DE EMPREGO OU PROBLEMA DE SAÚDE) A QUE RECORRERIA?

Resposta Única (RU)

42% recorreriam a poupança ou outro tipo de aplicação financeira em uma situação de dificuldade.  
38% contrairia dívidas.



Bases	656	135	262	259
-------	-----	-----	-----	-----

↑ Diferença significativa

Slide 2

P52

Indagados sobre o que fariam se recebessem, inesperadamente, cinco vezes o seu rendimento mensal, nada menos que 68% admitiram que optariam por alguma modalidade de consumo, como apresenta o quadro abaixo (de respostas múltiplas): 25% comprariam imóvel, 21% reformariam a casa, 20% adquiririam carro ou moto, 13% fariam viagem, outros 11% comprariam móveis, eletrodomésticos ou eletrônicos e 3% fariam cirurgia plástica ou estética.

No lado oposto do consumo, 49% colocariam os recursos na poupança ou em outra aplicação, e 45% quitariam dívidas ou financiamentos. O interessante é que o número pouco muda entre os que não conseguiriam sobreviver nem um mês em caso de dificuldade: os que não conseguiriam se manter nem por um mês também optariam por consumir (71%) um dinheiro recebido inesperadamente. Ou seja, os que atualmente estão numa situação de despreparo para emergências não se preocupam em mudar essa situação.

## RENDA EXTRA

### O QUE FARIA SE RECEBESSE INESPERADAMENTE 5 VEZES SEU RENDIMENTO MENSAL?

Resposta Múltipla (RM)

O que faria	Total	Não conseguiria nem por 1 mês	De 1 a 3 meses	De 4 a 6 meses	De 7 a 9 meses	De 10 a 12 meses	Mais de 12 meses
<b>Consumo (Consolidado)</b>	<b>68%</b>	<b>71%</b>	<b>66%</b>	<b>71%</b>	<b>69%</b>	<b>68%</b>	<b>64%</b>
Compraria um imóvel	25%	21%	25%	29%	36%	39%	15%
Reformaria a minha casa	21%	24%	20%	20%	25%	23%	21%
Compraria um carro ou moto	20%	22%	19%	20%	17%	13%	21%
Faria alguma viagem, nacional ou internacional	13%	11%	11%	16%	6%	10%	21%
Compraria móveis ou eletrodomésticos ou eletroeletrônicos	11%	14%	12%	11%	11%	5%	5%
Faria uma cirurgia plástica ou estética	3%	5%	2%	3%	6%	5%	2%
<b>Colocaria o dinheiro na poupança ou alguma outra aplicação</b>	<b>49%</b>	<b>41%</b>	<b>50%</b>	<b>48%</b>	<b>61%</b>	<b>54%</b>	<b>54%</b>
<b>Quitaria dívidas ou financiamentos</b>	<b>45%</b>	<b>66%</b>	<b>49%</b>	<b>39%</b>	<b>33%</b>	<b>21%</b>	<b>24%</b>
<b>Investiria em algum negócio</b>	<b>22%</b>	<b>19%</b>	<b>21%</b>	<b>24%</b>	<b>14%</b>	<b>31%</b>	<b>21%</b>
<b>Ajudaria algum familiar ou amigo</b>	<b>9%</b>	<b>10%</b>	<b>9%</b>	<b>9%</b>	<b>3%</b>	<b>13%</b>	<b>11%</b>
<b>Nada, deixaria o dinheiro na conta</b>	<b>3%</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>
<b>Outros</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>

Slide 33

Bases 656 121 241 153 75 66

Gráfico não fecha em 100% devido as respostas múltiplas

P64



## CANAIS DE INFORMAÇÃO SOBRE FINANÇAS

A pesquisa indicou também que os canais on line já são os preferidos na busca de informação sobre finanças pessoais, uma vez que 37% optam por sites ou jornais na internet. Programas de TV estão na preferência de apenas 8% dos pesquisados, sendo que 35% do total admitem que não procuram se informar sobre a questão.



## CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

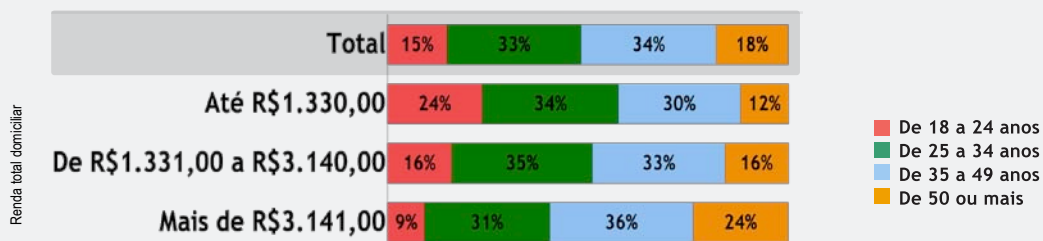
A pesquisa entrevistou 656 pessoas, que foram classificadas em três faixas de renda domiciliar:

- Até R\$ 1.330,00;
- De R\$ 1.331,00 a R\$ 3.140,00; e
- Mais de R\$ 3.141,00.

A amostra da pesquisa foi formada por 15% de pessoas com idade entre 18 e 24 anos; 33% de 25 a 34 anos; 34% entre 35 e 39 anos; e os restantes 18% com 50 anos ou mais. Os entrevistados com 50 anos ou mais tendem a ter maior nível de renda familiar como visto no quadro abaixo.

### FAIXA ETÁRIA

Resposta Única (RU)



Bases 656 135 262 259

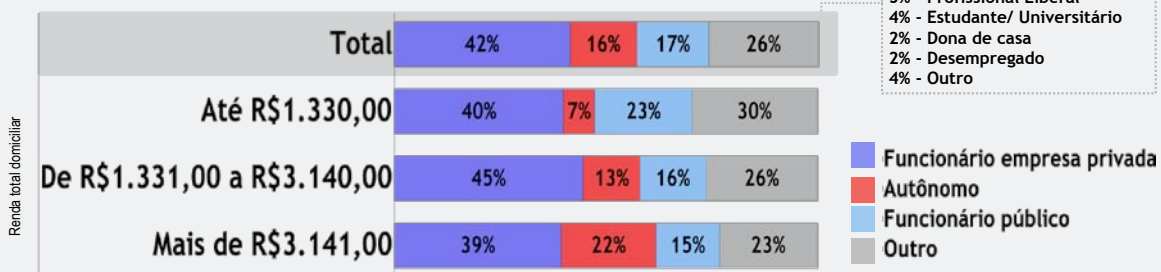


54% dos pesquisados eram homens e, 46%, mulheres. 41% do total de entrevistados eram solteiros; 50% casados ou com união estável; e 9% divorciados, separados ou viúvos. O nível de escolaridade se dividiu entre 10% com Ensino Fundamental, 38% com Ensino Médio e 52% com Ensino Superior ou pós-graduação.

O quadro abaixo apresenta a diversidade de ocupações e a relação com o nível de renda familiar. A maioria era funcionária de empresa privada (42%), contra 17% de funcionários públicos, 16% de autônomos e 26% que se encaixam em outras opções, como destacado no quadro.

## OCUPAÇÃO

Resposta Única (RU)



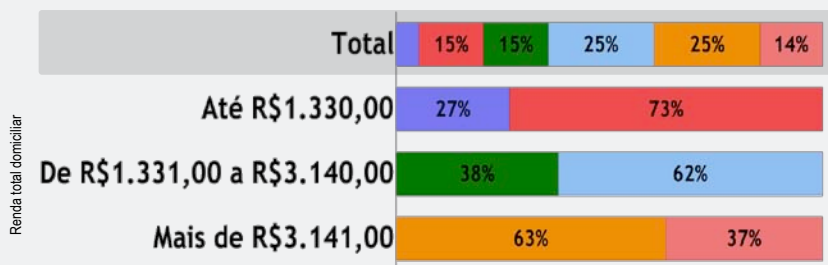
Bases 656 135 262 259



50% dos entrevistados têm renda pessoal entre R\$ 1.951,00 e R\$ 6.540,00. Evidentemente, aqueles com renda pessoal maior também tendem a ter renda domiciliar maior, como mostra o quadro abaixo.

### RENDA BRUTA FAMILIAR

Resposta Única (RU)



### Renda pessoal do entrevistado

- Até R\$960,00
- De R\$ 961,00 a R\$ 1.330,00
- De R\$ 1.331,00 a R\$ 1.950,00
- De R\$ 1.951,00 a R\$ 3.140,00
- De R\$ 3.141,00 a R\$ 6.540,00
- Mais de R\$ 6.540,00

Bases 656 135 262 259



## CONCLUSÃO

Os dados da atual pesquisa do SPC Brasil demonstram que os brasileiros ainda têm muito que aprender sobre educação financeira e controle dos gastos.

Percentuais por demais elevados indicam que expressiva parcela da população ainda não tem domínio de informações básicas, como valor de contas, gastos e até mesmo remuneração pessoal.

Como assinalado ao longo dessa análise, inúmeras situações de descontrole de finanças não dependem das faixas de renda, indicando que os problemas perpassam todas as camadas sociais.

A falta de uma cultura de poupança

é inversamente proporcional ao imediatismo com que as pessoas desejam consumir. Grande parte dos entrevistados prefere gastar a investir; comprar bens e viajar a quitar dívidas ou financiamentos.

Esse estudo coloca em evidência a necessidade de se investir em Educação Financeira e abrir canais para a prática do ensino nessa área. É preciso difundir programas que tenham grande alcance junto à população em geral, com objetivo de gerar uma nova reflexão em torno dos valores que levam ao consumo e aos consequentes gastos desenfreios. Com isso, seria possível contribuir, de maneira eficaz, com o planejamento das finanças de pessoas e famílias, revertendo parte do cenário negativo revelado pela pesquisa.

